

## APRESENTAÇÃO

Esta edição da Revista Grau Zero, organizada pelos estudantes do Programa de Pós-Graduação em Crítica Cultural da Universidade do Estado da Bahia, traz um dossiê temático Multiletramentos e diversidade linguística. O objetivo dessa edição foi coligar reflexões a respeito do multiletramento e diversidade linguística, partindo de uma perspectiva de leitura, escrita consciente, socialmente engajada e criticamente responsiva no intuito de promover um debate plural acerca das práticas que as produções de leitura e escrita circunscrevem-se, bem como das relações de poder no que tange a valorização das diversas línguas existentes de maneira a abarcar a multiplicidade cultural das populações e dos textos pelos quais estas se informam e se comunicam. Nesse sentido, os textos que compõem o presente volume apresentam um amplo panorama crítico das formas de multiletramento, partindo de uma aldeia global com destaque para suas especificidades locais e determinadas social, culturalmente apontando para variedade das práticas letradas, valorizadas ou não na sociedade, bem como diversidades linguísticas que expressam os diferentes povos que aqui vivem e oferecem critérios para organização social.

Abrindo o dossiê com o artigo intitulado *Como identificar Fake News: ensino do gênero notícia através do Twitter*, de autoria de Isadora Oliveira do Nascimento, Valdenízia da Conceição Bezerra e Vicente de Lima Neto, que propõe uma discussão crítica acerca do gênero notícia e a composição de *fake news* tendo como estudo de caso 30 *tweets* do perfil satírico/humorístico Folha de São Paulo e do uso da rede social *Twitter* como um meio de ensino.

O artigo *Entre linhas, tesouras e tecidos: a tessitura da vida*, de Licia Maria de Andrade de Carvalho Magalhães, propõe aos leitores uma viagem pelas memórias e história de vida de uma senhora sobre suas aprendizagens e processos de letramento. A reflexão pautada em uma abordagem de rememora-

ção parte da questão de como o conceito de letramento pode ser pensado a partir do conhecimento da narradora, sendo ela uma mulher que se colocou no mercado de trabalho informal para auxiliar no sustento de sua família. A costura de roupas converte-se em uma metáfora estruturante do texto no sentido de alinhar a tessitura das memórias, resgatando a história de vida de uma mulher de mais de 80 anos de idade, na qual seus conhecimentos são entendidos como formas de letramentos, marcados pelas múltiplas e complexas relações de gênero.

Laurianne Guimarães Mendes, no artigo *Cultura e gramática: uma abordagem funcionalista no ensino de língua portuguesa* oferece uma breve análise crítica do ensino gramatical em sala de aula, especificamente, da Baixada Cuiabana. A pesquisadora reitera que, tanto no âmbito oral ou escrito, a Gramática Tradicional ou Normativa expressa a sua relevância na eficácia do processo de desenvolvimento comunicativo. Para a progressão da pesquisa, a autora escavou as concepções ideológicas no que tange ao funcionamento da Gramática Normativa em articulação com a lógica do funcionalismo e seu uso em sala de aula como forma de colocar em perspectiva as variações linguísticas que possuem uma inflexão sobre os modos de falar dos brasileiros, para daí entender a relação que a oralidade estabelece com a forma da linguagem escrita.

Já em *Letramento literário em rede: entre a literatura e a semiótica em defesa da voz dos excluídos*, Elisabeth Silva de Almeida Amorim convida os leitores para uma reflexão crítica acerca das práticas de letramento literário no ambiente virtual com base na utilização dos livros *Quando a escola é de vidro* (Ruth Rocha, 1986) e *Que é isso, companheiro?* (Fernando Gabeira, 1979) por estudantes da educação básica. Por meio de uma pesquisa investigativa pautada nas teorias da intersemiose de Roland Barthes (2001) e da desconstrução de Jacques Derrida (2001, 2014), a autora propõe meios em que as vozes dos subalternos como leitor-autor podem emergir, numa perspectiva

linguística-literária, semiológica e histórica a partir dos livros de Rocha e Gabeira.

O letramento literário em língua estrangeira é foco do artigo *Práticas de leitura nas aulas de língua inglesa: gêneros textuais e tertúlia dialógica*, de Cristiana Porto Soares e Silvânia Leles de Souza. A partir de um relato de um projeto de tertúlia literária desenvolvido pelas pesquisadoras em suas respectivas escolas, as autoras propõem uma prática de letramento nas aulas de língua inglesa, por meio de estratégias de leitura compartilhadas com o intuito não apenas do contato com clássicos da literatura em língua inglesa, bem como a promoção de uma reflexão crítica e um olhar contemporâneo sobre os textos literários.

No artigo *Letramento crítico: questões conceituais e sua relação no contexto de ensino de língua inglesa* as autoras Renata Vieira dos Santos e Rosiane Souza de Matos Moutinho propõem um percurso teórico-investigativo no tocante ao ensino da língua inglesa na perspectiva do letramento crítico. Para tanto, suscitam provocações que mobilizam o rastreamento de instrumentos que apontam alternativas de práxis pedagógica numa abordagem crítica. Assim, as pesquisadoras sinalizam que tendo em vista a necessidade de um enfrentamento epistemológico de uma metodologia, que persiste em invalidar o ensino crítico da língua inglesa para educandos oriundos de escola pública, faz-se imperativo, a partir da formação continuada de professores, materializar as práticas do letramento crítico no ensino de língua inglesa com foco na emancipação do sujeito.

Já em *Práticas de leitura no ensino intercultural de Monica's gang*, a pesquisadora Jamile de Oliveira Silva toma a noção de interculturalidade presente nas tirinhas da *Turma da Mônica*, apontando para o potencial como instrumento pedagógico, particularmente para propor alternativas pedagógicas pautadas em uma perspectiva de ensino-aprendizagem crítico-reflexiva de língua inglesa. O texto assinala como as redes de dimensões interculturais encontradas nas tirinhas permitem a promoção de

uma reflexão acerca do modo como nossa sociedade produz e reproduz mitos e preconceitos e por meio do letramento crítico, assinala meios e possibilidades de mudança na aprendizagem para a autonomia e tolerância.

Para a edição desse dossiê, Cristine Rahmeier Marquette apresenta a resenha do recém-publicado livro *The Media Education Manifesto* de David Buckingham em que o autor colige uma série de textos publicados nos últimos anos acerca do tema da educação e alfabetização midiática. Marquette aponta que ao longo de nove capítulos que compõem o livro, Buckingham problematiza os conceitos de educação e alfabetização midiática a partir de uma perspectiva da vida em sociedade como uma aldeia global, tencionando assim ampliar e problematizar a compreensão das dimensões conceituais críticas, pontos-chaves, bem como armadilhas (*fake news*) estruturantes na noção de educação midiática para então explorar múltiplas possibilidades de práticas que arrolam a diversidade cultural e linguística e seu papel fundamental na construção de uma sociedade mais igualitária no que tange o acesso a produção e circulação da informação.

Por fim, fechamos esse dossiê com duas entrevistas. Na primeira, Jamile de Oliveira Silva e Edilsa Mota, ambas mestras pelo Programa em Crítica Cultural, conversam com o professor Dr. Luciano Rodrigues Lima cuja atuação profissional interdisciplinar articula uma série de campos epistemológicos e temas na área de Letras como hipertexto literário, estudos sobre Canudos, poesia negra, escrita feminina, linguística aplicada ao ensino/aprendizagem de línguas estrangeiras, teoria e crítica literárias, atestada pela vasta publicação de livros no assunto. Nessa entrevista, professor Luciano Rodrigues Lima parte de sua vasta experiência na área de teorias da linguagem, literaturas de língua inglesa e linguística aplicada ao ensino de línguas estrangeiras para examinar criticamente uma miríade de questões relativas às questões relacionadas ao tema dos multiletramentos e

diversidade linguística, a saber, a relação entre letramentos autônomos e ideológicos, o papel da universidade na formação dos discentes para o letramento autônomo, o impacto de abordagens culturais em práticas de letramento crítico e de que maneira a diversidade linguística pode ser pensada como uma práxis no ensino de língua inglesa nas escolas públicas brasileiras. Na segunda entrevista, Ariel Dantas Barbosa e Jaqueline Monteiro de Santana, mestres em Crítica Cultural, entrevistam Ana Rita Santiago, professora da Universidade Federal do Recôncavo, do Programa de Pós-Graduação em Crítica Cultural e pesquisadora de temas como educação pluricultural e antidiscriminatórias. Dentre os assuntos abordados nesse diálogo, destacamos as reflexões da professora acerca de questões como as interseções que constituem as identidades negras e feministas no cenário acadêmico local (Bahia e Brasil) e global, particularmente no que tange a aceitação e multiplicação de pesquisas sobre o tema, bem como a presença das relações raciais na literatura brasileira a partir da produção de autoras negras no contexto contemporâneo, suas influências e referências no trabalho de pesquisa e militância com a literatura negra e feminista, os desafios de pesquisar esse tema, além do potencial revolucionário da literatura voltada para as questões étnico-raciais. A todos, desejamos uma excelente leitura!

Jeniffer Geraldine Pinho Santos  
Karla Santos Simões Bastos Macedo  
Magno Júnior Guedes dos Santos Reis